

ANGOLA OVERVIEW

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS
PARA 2016



ÁREA
1.246.700 KM²

POPULAÇÃO²
25,8 MILHÕES DE HABITANTES

DENSIDADE POPULACIONAL²
20,7 HAB/KM²

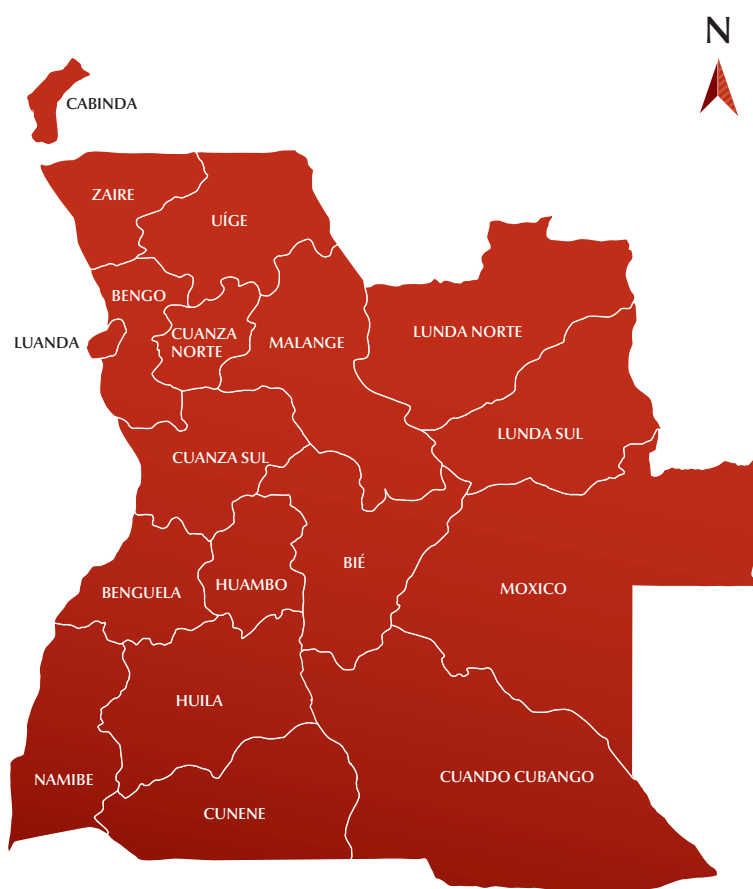
CAPITAL²
LUANDA - 6,9 MILHÕES DE HABITANTES

CIDADES IMPORTANTES²
HUÍLA (2,5 MILHÕES DE HABITANTES)
BENGUELA (2,2 MILHÕES)
HUAMBO (2,0 MILHÕES)
CUANZA SUL (1,9 MILHÕES)
UÍGE (1,5 MILHÕES)
BIÉ (1,5 MILHÕES)

UNIDADE MONETÁRIA
KWANZA DE ANGOLA (AOA)
1 EUR = 184,45 AOA
(BANCO DE ANGOLA - ABRIL 2016)
1 USD = 165,06 AOA
(BANCO DE ANGOLA - ABRIL 2016)

Caracterização e Principais Dados Económicos¹

DESIGNAÇÃO OFICIAL:
República de Angola



RISCO PAÍS: Risco geral: CCC
Risco político: B
(AAA = risco menor; D = risco maior)

RISCO DE CRÉDITO²: 5
(1 = risco menor; 7 = risco maior)

GRAU DA ABERTURA E DIMENSÃO RELATIVA DO MERCADO:

EXP. + IMP. / PIB = 76,0% (2011)

IMP. / PIB = 37,5% (2011)

IMP. / IMP. MUNDIAL = 0,12% (2011)³

¹ The Economist Intelligence Unit (EIU) (Janeiro 2016), Organização Mundial de Comércio (OMC), Banco de Portugal, AICEP e Banco Mundial.

² Instituto Nacional de Estatística de Angola.- Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2014.

³ Ficha do país - Angola. AICEP (Março 2016).

LÍNGUA OFICIAL
PORTUGUÊS**OUTRAS LÍNGUAS
FALADAS**UMBUNDU, KIMBUNDU,
KIKONGO, CHOKWE,
NHANCA, NGANGUELA, FIOTE,
KWANHAMA, MUHUMBI**RELIGIÃO**CATÓLICA 41,1%
PROTESTANTE 38%**CÓDIGO INTERNET**

.AO

**CÓDIGO
TELEFÓNICO**

+244

HORA

GMT + 1 HOURS

SISTEMA POLÍTICO

REPÚBLICA PRESIDENCIALISTA

Caracterização e Principais Dados Económicos

PRESIDENTE

José Eduardo dos Santos (desde Setembro de 1979, reeleito em 2012)

VICE-PRESIDENTE

Manuel Domingos Vicente (desde Setembro de 2012)

DATA DA ACTUAL CONSTITUIÇÃO

Promulgada pelo PR a 5 de Fevereiro de 2010

PRINCIPAL PARTIDO POLÍTICO:

MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola

PRINCIPAIS PARTIDOS DA OPOSIÇÃOUNITA - União Nacional para a Independência de Total de Angola
CASA-CE - Convergência Ampla de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral
PRS - Partido de Renovação Social
FNLA - Frente Nacional de Libertação de Angola
BD - Bloco Democrático**PRÓXIMAS ELEIÇÕES GERAIS**

Setembro de 2017

FERIADOS NACIONAIS 2016

DATA	FERIADO
1 Janeiro	Dia internacional da Fraternidade Mundial
4 Fevereiro	Luta Armada de Libertação Nacional
9 Fevereiro	Carnaval
8 Março	Dia internacional da Mulher
25 de Março	Sexta-Feira Santa
4 Abril	Dia da Paz e da Reconciliação Nacional
1 Maio	Dia internacional do Trabalhador
17 Setembro	Dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional
2 Novembro	Dia dos Finados
25 Dezembro	Dia de Natal e da Família

PIB 2016
90,1 MIL MILHÕES DE USD

**TAXA DE INFLAÇÃO
MÉDIA
2016**
26,4%⁴

**PREVISÃO
CRESCIMENTO FMI
2016**
2,5%

Principais Indicadores Macroeconómicos

INDICADORES	UNIDADE	2016 (Estimativa)	2017 (Previsão)	2018 (Previsão)
PIB a preços de mercado ¹	10 ⁹ USD	90,1	100	112,5
PIB <i>per capita</i>	USD	3 820	3 955	4 101
Crescimento real do PIB	Var. %	1,1	3,5	3,8
Saldo do sector público	% PIB	-6,5	-3,9	-2,6
Crescimento real do PIB	% PIB	64,9	65,7	n.d.
Exportações de bens ¹	10 ⁹ USD	31,8	43	54,4
Exportações de bens ²	Var. %	3,9	0,1	0,2
Importações de bens ¹	10 ⁹ USD	20	23,6	28,1
Importações de bens ²	Var. %	1,5	9,9	2,7
Saldo da balança corrente	% PIB	-8,8	-5,8	-3,9
Taxa de inflação (média)	%	14,7	10,1	8,9

Fonte: EIU; Banco de Portugal; FMI.

Notas: (1) Preços correntes;
(2) Preços constantes.

Angola e o Mundo

TROCAS COMERCIAIS

Até 2012, Angola vinha registando aumentos consideráveis no valor das transacções comerciais mas, nos últimos anos, assistiu-se a um decréscimo destes valores. Ainda assim, no período 2010-2014, as vendas angolanas ao exterior evoluíram de forma positiva. Em termos de ranking, o país registou em 2013 a sua melhor posição em ambos os fluxos – 49º lugar entre os exportadores a 71ª posição enquanto importador.

No que diz respeito aos principais produtos exportados por Angola, a informação disponibilizada pelo ITC relativa a 2014 permite relevar a importância fulcral dos produtos energéticos para a economia angolana (98,2% do total das exportações), o que deixa a balança comercial do país muito vulnerável à flutuação do preço do petróleo nos mercados internacionais.

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES	2014 % DO TOTAL	PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES	2014 % DO TOTAL
Combustíveis e óleos minerais	98,2	Máquinas e equipamentos mecânicos	15,2
Pérolas, pedras e metais preciosos	1,3	Veículos auto. e outros veículos terrestres	8,2
Obras de ferro fundido, ferro e aço	0,1	Máquinas e equipamentos eléctricos	8
Máquinas e equipamentos mecânicos	0,1	Embarcações e estruturas flutuantes	7,4
Peixe, crustáceos, moluscos	0,1	Obras de ferro fundido, ferro e aço	6,4

Fonte: International Trade Centre.

⁴ Câmara do Comércio e Indústria Portugal-Angola (Abril 2016)

**PRINCIPAL
EXPORTAÇÃO**
COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS
MINERAIS
98,2% DO TOTAL

**PRINCIPAL
IMPORTAÇÃO**
MÁQUINAS E APARELHOS
MECÂNICOS
15,2% DO TOTAL

**PRINCIPAL
CLIENTE**
CHINA
48,3% DO TOTAL
DAS EXPORTAÇÕES

**PRINCIPAL
FORNECEDOR**
CHINA
23,4% DO TOTAL DAS
IMPORTAÇÕES

De acordo com os dados do *International Trade Centre* (ITC) constata-se que entre Janeiro e Dezembro de 2015, as trocas comerciais entre a China e Angola (segundo parceiro chinês entre os países de língua portuguesa) caíram 46,84%, para 19,70 mil milhões USD.

As trocas comerciais entre Angola e África Sul registaram também uma queda significativa em 2015, na ordem dos 75%. As exportações sul-africanas para Angola caíram de USD 2 mil milhões para USD 553 milhões, enquanto as de Angola para a África do Sul caíram 50%, de USD 2 mil milhões para USD 1000 milhões, em comparação com o ano anterior. Em 2015, a África do Sul representou 4,21% das importações de Angola, ocupando o sexto lugar na lista dos principais fornecedores do país. Actualmente, Angola é o 29º destino das exportações sul-africanas.

Quanto às exportações de Angola para o Brasil no primeiro trimestre de 2016, atingiram o valor de 28,6 milhões de dólares contra os 31,8 milhões de dólares no mesmo período de 2015. Já as exportações do Brasil para Angola atingiram nos três primeiros meses do mesmo ano 92,7 milhões de dólares contra os 647,9 de 2015.

Os dados mais recentes divulgados pelo INE Angolano, e relativos ao último trimestre de 2015, indicam que Angola importou o equivalente a 487.724 milhões de kwanzas (2,6 mil milhões de euros), quando no mesmo período de 2014, já com os efeitos da crise da cotação do petróleo, esse registo foi de 744.369 milhões de kwanzas (3,9 mil milhões de euros).

Os produtos agrícolas foram os mais importados por Angola neste período, segundo o relatório do INE, ascendendo a 12% do total, cerca de 58.415 milhões de kwanzas (312 milhões de euros), seguidos dos produtos alimentares, com 7,2%, à volta de 34.916 milhões de kwanzas (186 milhões de euros). Entre importações e exportações, o saldo da balança comercial de Angola foi positivo em 424.975 milhões de kwanzas (2,2 mil milhões de euros) no último trimestre de 2015.

PRINCIPAIS CLIENTES	2014 % DO TOTAL	PRINCIPAIS FORNECEDORES	2014 % DO TOTAL
1º China	48,3	1º China	23,4
2º EUA	9,1	2º Portugal	16,5
3º Índia	8,8	3º EUA	8,0
4º Espanha	5,6	4º Coreia do Sul	6,9
5º França	4,6	5º Brasil	4,9

Fonte: International Trade Center.

CRESCIMENTO REAL DO PIB 2016

	2013	2014	2015	2016
PIB REAL E COMPONENTES DA PRODUÇÃO (%)				
PIB	6,8	4,8	4	3,3
Agricultura	42,3	11,9	2,5	4,6
Pescas e derivados	2,4	19,1	2	0,2
Diamantes e outros	3,3	1	3,2	1
Petróleo	-0,9	-2,6	7,8	4,8
Indústria transformadora	8,6	8,1	2,1	3,1
Construção	8,1	8	3,5	3,1
Energia	34,4	17,3	12	20
Serviços mercantis	7	8	2,2	2,4
Outros	0,7	6	1,1	0
CONTRIBUTOS PARA O CRESCIMENTO DO PIB (%)				
Sector Petrolífero	-0,3	-0,8	2,3	1,5
Sector Não Petrolífero	7,2	5,6	1,7	1,9
PIB Nominal (mil milhões de Kz)	12 056,34	12 462,32	12 745,61	14 410,09
dos quais: não petrolífero	7 238,60	8 158,00	9 495,90	11 108,40

Fonte: Orçamento do Cidadão 2016.

**BENS
2016**

ANGOLA OCUPA A 9ª POSIÇÃO
NA LISTA DE CLIENTES DE
PORTUGAL

Relacionamento Económico com Portugal

COMÉRCIO DE BENS

Angola é um importante parceiro comercial de Portugal, designadamente enquanto destino das exportações portuguesas. No período 2011-2015, os valores das exportações de bens e serviços de Portugal para Angola registaram um decréscimo médio anual de 0,8%; do lado das importações, verificou-se uma subida com a taxa de variação média anual ao longo do período em análise a atingir 7,6%. Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Portugal, as exportações de mercadorias de Portugal para Angola nos 2 primeiros meses de 2016 registaram uma queda de mais de 40%. Um dos motivos está relacionado com a queda do preço do petróleo no mercado internacional. As importações apresentam também uma variação negativa em 23,4%.

BALANÇA COMERCIAL (MILHÕES - EUROS)	2014	2015	VAR. % ^b 15/11 (a)	2015	2016	VAR% 16/15 (b)
Exportações	4 743,0	3 457,4	-0,8	291,8	158,5	-45,7
Importações	1 797,6	1 336,6	7,6	56,9	43,6	-23,4
Saldo	2 945,5	2 120,8	-	234,9	114,9	-
Coef. Cob. (%)	263,9	258,7	-	512,5	363,7	-

Fonte: Banco de Portugal.

Notas:

^(a) Média aritmética das taxas de variação anuais no período 2011-2015;

^(b) Taxa de variação homóloga 2015-2016. Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

Em Janeiro de 2016, Angola posicionou-se em nono lugar no ranking de clientes de Portugal (2,61% das exportações portuguesas). Na qualidade de fornecedor, as quotas de Angola ultrapassaram, pela primeira vez em 2013, a barreira dos 4%, ocupando a 18ª posição do ranking em Janeiro de 2016, descendo nove lugares em relação a 2015. No contexto dos países africanos de língua oficial portuguesa, Angola ocupa, destacada, a primeira posição quer como cliente quer enquanto fornecedor de Portugal.

POSIÇÃO E QUOTA DE ANGOLA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS DE BENS		2012	2013	2014	2015	2016 JANEIRO
Angola como cliente de Portugal	Posição	4 ^a	4 ^a	4 ^a	6 ^a	9 ^a
	% Saídas	6,6	6,5	6,6	4,2	2,6
Angola como fornecedor de Portugal	Posição	6 ^a	6 ^a	7 ^a	9 ^a	18 ^a
	% Entradas	3,1	4,6	2,7	1,9	0,8

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística.

No âmbito dos serviços, e segundo dados do Banco de Portugal, constata-se que Angola registou uma descida da quota nas exportações portuguesas de serviços de 5,4% em 2015 para 3,9% em Janeiro de 2016. Enquanto fornecedor, o comportamento de Angola registou uma queda de 1%, atingido a quota de 1% em Janeiro de 2016.

QUOTA DE ANGOLA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS DE SERVIÇOS		2011	2012	2013	2014	2015	2016 JANEIRO
Angola como cliente de Portugal	% Exportações	6,7	6,3	6,5	6,6	5,4	3,9
Angola como fornecedor de Portugal	% Importações	2	2,8	3,3	2,6	2,1	1

Fonte: Banco de Portugal.

NAS ACTIVIDADES NÃO PETROLÍFERAS, O INTERESSE RECAI SOBRE A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA, A REABILITAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS E A AGRICULTURA.

1,85 MILHÕES
PRODUÇÃO DIÁRIA DE BARRIS

**ORÇAMENTO DE
ESTÁDO 2016**
CRESCIMENTO DE 3,3%

Investimento Estrangeiro

A atracção dos investidores estrangeiros por Angola deve-se sobretudo às riquezas existentes em petróleo e outros recursos naturais, estando os investimentos externos envolvidos em diversos sectores relacionados com o petróleo. Nas actividades não petrolíferas, o interesse recai sobre a indústria transformadora, a reabilitação das infra-estruturas e a agricultura, prevendo-se a sua intensificação no futuro próximo.

O investimento directo estrangeiro (IDE) tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante na economia angolana. Segundo dados da Agência para a Promoção do Investimento e Exportações de Angola (APIEX), Angola foi o segundo país africano que captou mais investimento estrangeiro tendo assegurado, no período 2014/15, cerca de 16 mil milhões de dólares norte-americanos.

De acordo com a Nova Lei de Investimento Privado aprovada a 11 de Agosto (Lei 14/15), o valor mínimo para um investimento privado em Angola está agora fixado em 50 milhões de kwanzas para os investimentos internos e em qualquer montante para os externos. Regra que constitui umas das inovações introduzidas pela Lei Nova do Investimento Privado, que define "investimento interno como a realização de projectos por via da utilização de capitais titulados por residentes cambiais, podendo estes para além de meios monetários, adoptar igualmente a forma de tecnologias e conhecimentos, bens de equipamentos ou serem oriundos de financiamentos, ainda que contratados no exterior."

(MILHÕES - USD)	2010	2011	2012	2013	2014	
Investimento estrangeiro em Angola	-3.227	-3.024	-6.898	-7.120	-3.881	
Investimento de Angola no estrangeiro	1.340	2.093	2.741	6.044	2.131	
Posição no "ranking" mundial	Como receptor	198 ^a	199 ^a	199 ^a	208 ^a	-
	Como emissor	47 ^a	45 ^a	38 ^a	44 ^a	-

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) e UNCTAD - World Investment Report 2015.

Cenário Previsto⁵

SEGUNDO O GOVERNO:

O Executivo apresentou um orçamento de austeridade para 2016 que aponta para um crescimento do PIB de 3,3%, pressupondo que o preço do barril de petróleo se situe em 45 dólares/barril e tendo em conta o quadro de volatilidade deste produto no mercado internacional. O sector petrolífero perspectiva, para o exercício 2016, uma produção diária na ordem de 1 milhão, 888 barris de petróleo, número que permite compor a despesa do OGE na ordem de 6.3 triliões de Kwanzas.

SEGUNDO O ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT (EIU):

As últimas previsões da EIU reviram em forte baixa a previsão de crescimento da economia de Angola, para 1,1%, argumentando-a com a produção de petróleo abaixo do previsto e a manutenção da cotação baixa em 2016. A taxa de inflação deverá aumentar quase 50% face aos valores do ano passado, passando de 10,3% em 2015, para 14,7% este ano, e depois descendo fortemente para 8,4% entre 2017 e 2020. A EIU antecipa que o crescimento da economia de Angola vai acelerar nos próximos anos, prevendo um crescimento de 3% em 2017 e de 3,5% em 2018.

SEGUNDO O FMI:

De acordo com as projecções do World Economic Outlook 2016 do Fundo Monetário Internacional, a economia de Angola terá um crescimento de 2,5%, acelerando ligeiramente para 2,7% em 2017. A expansão da economia angolana em 2016 fica apenas uma décima acima do valor mais baixo dos últimos vinte anos, e é explicada essencialmente pela descida dos preços internacionais do petróleo, que acarretou um brusco abrandamento económico e uma crise financeira.

⁵Governo de Angola, FMI e The Economist Intelligence Unit (EIU).

Resumo do Orçamento de Estado Angolano para 2016⁶

- Apoio ao investimento privado produtivo; Reestruturação dos sectores primários da economia (agricultura e pescas); Asseguramento da estabilidade financeira através do reforço da coordenação macroeconómica; Elevação da qualidade da despesa (gastar melhor com os poucos recursos disponíveis) são os quatro pilares que sustentam o OGE 2016.
- Para 2016, espera-se o crescimento do PIB real de 3,3%, sustentado tanto pelo crescimento de 4,8% previsto para a produção petrolífera, como pelo crescimento de 2,7% do sector não petrolífero.
- Antecipa-se uma taxa de inflação de 11%, 2pp acima da inflação observada em 2015. Prevê-se, em valores absolutos, a arrecadação de Receitas Fiscais em cerca de Kz 3 514,5 mil milhões e Despesas Fiscais fixadas em cerca de Kz 4 295,7 mil milhões, correspondendo, respectivamente, a 24,7% e 30,2% do PIB. Com efeito, em valor absoluto, prevê-se um Déficit Global de Kz 781,2 mil milhões, ou seja, cerca de 5,5% do PIB.
- Em 2016 o sector não petrolífero registará reforço moderado, ao prever-se um crescimento de 2,7, quando comparado com o crescimento de 2,4% projectado para 2015.
- As projecções indicam um incremento do stock da dívida total do Governo, na ordem dos 8,1 mil milhões de dólares, equivalente a 8,2% do PIB. O stock de dívida governamental esperado é de aproximadamente 49,7% do PIB.
- A execução do OGE 2016 comporta riscos que poderão advir das flutuações do preço do petróleo, do volume da produção nacional de petróleo, da evolução da taxa de câmbio ou da colocação da emissão de títulos do tesouro em mercados financeiros internacionais;
- As Despesas com o Sector Social correspondem a 43,2% da Despesa Total, seguindo-se os serviços públicos gerais, com 22,9%. As funções de defesa, segurança e ordem pública e o sector económico ocupam 20,2 e 13,7%, respectivamente.
- A preservação da unidade e coesão nacional, a garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, a melhoria da qualidade de vida da população, a inserção da juventude na vida activa, o desenvolvimento do sector privado e a inserção competitiva de Angola no contexto internacional são os grandes objectivos perseguidos pelo orçamento deste ano.

PRINCIPAIS FONTES CONSULTADAS

- | | |
|---|--|
| ▪ Governo de Angola
www.governo.gov.ao | ▪ IMF - International Monetary Fund
www.imf.org |
| ▪ The Economist Intelligence (EIU)
www.country.eiu.com | ▪ Instituto Nacional de Estatística
www.ine.pt |
| ▪ World Trade Organization (WTO)
www.wto.org | ▪ Banco de Portugal
www.bportugal.pt |
| ▪ Banco Nacional de Angola
www.bna.ao | ▪ World Bank
www.worldbank.org |
| ▪ Instituto Nacional de Estatística de Angola
www.ine-ao.com | ▪ International Trade Center
www.intracen.org |
| ▪ AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
www.portugalglobal.pt | ▪ BPI Investimentos
www.bpiinvestimentos.pt |
| | ▪ Ministério das Finanças
www.minfin.gov.ao |

⁶ Ministério das Finanças, Orçamento do Cidadão 2016.



SIGA-NOS NO LINKEDIN
www.linkedin.com/company/gla-advogados

GLA 
GABINETE LEGAL ANGOLA
ADVOGADOS

GLA - Gabinete Legal Angola

LUANDA
Edifício Escom, Piso 13, Fracção B
Rua Marechal Brós Tito, 35-37
Luanda, Angola
Tel: (+244) 935 147 570
geral@gla-advogados.com

www.gla-advogados.com



 **PLMJ**
INTERNATIONAL
LEGAL NETWORK
THINK GLOBAL, ACT LOCAL

<http://www.plmjnetwork.com>

